

Sobre Educação



Marco Aurélio Togatlian

Aprendizagem familiar

Já estamos em clima de Natal, nesta época é interessante observar o comportamento dos pais na hora da compra de presentes. Quem já não viu uma criança jogando-se no chão dentro de uma loja de brinquedos porque queria um presente e os pais, sem saber o que fazer, mas muito envergonhados com a situação? A observação atenta a estas situações quase sempre demonstra que a criança consegue o que quer: os pais acabam comprando o brinquedo desejado e o choro acaba. Aparentemente sem importância, esta passagem pode ensinar muitas coisas: ao ceder aos apelos do choro e dos gritos, os pais dizem à criança que sempre que ela se comportar desta maneira, conseguirá o que deseja. É possível que o comportamento manifestado fora de casa tenha sido aprendido com a própria família; na primeira vez a criança chorou e só parou de chorar quando sua vontade foi satisfeita, na segunda vez, o berreiro foi maior mas ao final funcionou, e assim a criança vai aprendendo o que fazer quando deseja alguma coisa.

Em muitas outras situações percebe-se a interferência negativa do adulto. Esta semana, em um consultório médico, uma criança com 3 anos de idade não queria sentar-se perto da mãe. Esta, depois de pedir insistentemente que seu filho sentasse ao seu lado, disse o seguinte: "... ah! Então nós não vamos lanchar naquele lugar que você pediu..." Rapidamente, a criança mudou de comportamento e sentou-se ao lado da mãe.

Esta mãe, mesmo sem saber, está ensinando seu filho a só atender a um pedido seu se ganhar alguma coisa em troca. Com o tempo e a aprendizagem familiar, para cada tarefa solicitada a criança tentará barganhar algum presente. Será que esta mãe ficará contente com a seqüência destas atitudes?

A aprendizagem social, sobre a qual estamos tratando hoje, sempre começa na família. É no âmbito familiar que as crianças conhecem suas possibilidades de intervenção, seus limites e as formas mais aceitas de convivência. Muitos problemas de relacionamento que percebemos no comportamento infantil são conseqüência das vivências familiares. As experiências em casa são transferidas para a escola, para os passeios e para todos os outros ambientes nos quais a criança convive e, conseqüentemente, para as pessoas que interagem nestes lugares. Provavelmente, as outras pessoas não reagirão de forma idêntica aos pais. Os comportamentos manifestados com a família nem sempre são aceitos por outras pessoas. Isto responde a uma pergunta freqüente dos pais: por que meu filho se comporta de forma tão diferente quando está longe de nós?

(*) Marco Aurélio Togatlian é pedagogo e mestre em Psicologia

***** Contatos para sugestões, críticas e comentários: marco@togatlian.pro.br**